



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Os terraplanistas do Congresso

O que se esperava do Congresso Nacional quando o Rio Grande do Sul ainda está submerso pela tragédia humanitária, econômica e social provocada pelas enchentes que arrasaram com mais de 450 municípios?

Que convocasse os cientistas para que eles dissessem como é que o Congresso Nacional poderia contribuir para mitigar e prevenir futuras catástrofes climáticas. Se eles tomassem essa atitude, certamente ouviriam dos cientistas que a primeira providência seria sustar

e rever os 25 projetos e três emendas constitucionais que representam graves riscos ao meio ambiente.

O Observatório do Clima destaca a flexibilização do Código Florestal, a regularização fundiária, a anistia para desmatadores, a exploração mineral em unidades de conservação e a redução da reserva legal da Amazônia de 80% para 50%.

Em pleno curso da tragédia provocada pelas enchentes que arrasaram Porto Alegre e mais de 450 municípios no Rio Grande do Sul, as Excelências propõem a chamada PEC da privatização das praias, uma medida que, se for efetivada, provocará novas catástrofes climáticas. É um verdadeiro escárnio com os gaúchos e com a sociedade

brasileira, que está se mobilizando para organizar ações de solidariedade.

Além de rever as proposições negacionistas, as Excelências deveriam se ocupar em rastrear e discutir no parlamento as possíveis soluções que ajudassem na formulação de políticas públicas sustentáveis. Por exemplo, a revista *Nathional Geographic* publicou uma interessante reportagem sobre as chamadas cidades-esponjas, concebidas para reduzir os efeitos nocivos da mudança climática por meio da recepção, limpeza e canalização da água das chuvas.

Artigo em site do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente define cidade-esponja como um conceito de cidade sensível à água, remetendo à situação na qual a mesma possui a capacidade

de deter, limpar e filtrar águas usando soluções baseadas na natureza. Segundo a plataforma, uma cidade-esponja deve ser projetada para funcionar como uma floresta: portanto ela possui cobertura vegetal que sequestra carbono.

Aliás, esse foi precisamente um dos problemas apontados pelos técnicos para o impacto devastador das enchentes: não havia vegetação suficiente para atenuar a força avassaladora da água. Se o Plano Piloto não tivesse tantas árvores e gramados, as tempestades fariam um estrago ainda maior do que fazem durante o período das chuvas, em razão dos problemas de escoamento criados com a construção do Estádio Mané Garrincha e do Noroeste.

Em outra frente, pesquisadores da

Universidade Federal do Espírito Santo e de outras instituições do Brasil e de outros países publicaram artigo na revista *Nature Communications* apontando que os manguezais podem contribuir na defesa contra inundações e alagamentos. E outro dado surpreendente é que os manguezais têm um alto potencial para reduzir a concentração de gás carbono, que acelera o ritmo das mudanças climáticas.

É isso que as Excelências deveriam estar discutindo no Congresso e não a privatização das praias. E ainda querem que acreditem neles quando ostentam vasto currículo de mentirosos, terraplanistas, propagadores de fake news e articuladores de medidas que destroem o meio ambiente.

PREVENÇÃO / Com casos recorrentes na capital, alguns cuidados devem ser tomados para evitar que tragédias ocorram

Incêndios em residências crescem 5,4%

» MARIANA SARAIVA

De acordo com dados do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), de fevereiro a junho deste ano foram contabilizados 983 incêndios em residências e edificações. No mesmo período do ano passado foram 885, o que demonstra o aumento de 5,4% no número de ocorrências. Os recorrentes casos de residências em chamas acendem o alerta para cuidados que os moradores devem ter para evitar uma tragédia doméstica.

Atualmente, de acordo com as perícias realizadas pela Diretoria de Investigação de Incêndio (DINVI) do CBMDF, as principais causas de incêndios de cunho acidental no DF estão relacionadas a fenômenos elétricos, cigarros, velas e descuidos na cozinha.

Com relação aos fenômenos elétricos, estes são frequentemente causados por excesso de equipamentos conectados a um único plugue (ou T), extensão ou multiplicador de tomadas, e falhas elétricas (como sobrecarga de circuitos) e fiação antiga ou defeituosa, que podem gerar curtos-circuitos, aquecimento e fagulhas.

Segundo a DINVI, o fumo, particularmente bitucas de cigarro mal apagadas, é outra causa comum de incêndios, assim como o uso de velas, responsável por cerca de 20% dos incêndios em residências, que podem facilmente incendiar materiais inflamáveis ao redor. Por fim, a diretoria enfatiza que boa parte dos incêndios em residências ocorrem na cozinha, seja por descuido na preparação de alimentos ou por negligência nos cuidados de prevenção de incêndio, como por exemplo deixar panelas no fogão aceso sem supervisão.

Na casa da servidora pública Fernanda Alves, 49 anos, o problema foi com a fiação. Ela comprou uma casa e, dois anos após a aquisição, ocorreu uma sobrecarga do sistema elétrico e um incêndio iniciou-se na sala de TV. "Era fim de semana, estávamos em casa, e foi uma correria. Os bombeiros foram rápidos e contiveram as chamas antes que se alastrassem para outros cômodos", conta.

Após o incidente, Fernanda e o marido contrataram uma empresa especializada em instalações elétricas que descobriu que

Ed Alves/CB/DA.Press



Incêndio em um apartamento do Residencial Monet, em Águas Claras, causou a morte de uma idosa

Divulgação Corpo de Bombeiros



O fogo destruiu três cômodos de uma casa no Recanto das Emas. Vizinhos ficaram assustados

o sistema estava subdimensionado. "Tivemos que trocar toda a fiação e refazer o sistema elétrico da casa. Gastamos cerca de R\$ 4 mil. Mas, agora, estamos seguros.

Se eu pudesse dar um conselho seria: avaliem a parte elétrica da casa. Especialmente se o imóvel for mais antigo. O risco não vale a pena", alerta.

Casos anteriores

Um incêndio atingiu um apartamento de Águas Claras, na última sexta-feira, levando Zely

Curvo, de 94 anos, à morte. A idosa estava sozinha no imóvel no momento em que tudo aconteceu, de acordo com o Corpo de Bombeiros. As chamas ficaram restritas a um dos quartos do apartamento 205, do Residencial Monet, localizado no cruzamento entre as avenidas Pau-brasil e Castanheiras.

As chamas saíram pela janela do imóvel e quebraram os vidros dos apartamentos do terceiro andar, mas não atingiram outros imóveis do residencial. O motivo do incêndio será revelado após a realização da perícia técnica, cujo laudo deve sair entre 15 e 20 dias.

A idosa morava no apartamento do filho, o ex-médico Lauro Estevão Vaz Curvo. Zely tinha diagnóstico de demência senil e histórico de acidente vascular cerebral (AVC) e era totalmente dependente para as atividades diárias. O filho administrava a renda da idosa, no montante de R\$ 12 mil, por meio de procuração. Também foi apurado que Zely tinha um outro filho, que não tem contato com a família.

Um dia após o ocorrido, um incêndio destruiu três cômodos de uma casa na Quadra 300, Conjunto 11, do Recanto das Emas, causando um grande susto nos moradores da região. Segundo o CBMDF, os militares, assim que chegaram ao local, presenciaram chamas, muita fumaça e encontraram um dos moradores na varanda da casa.

Os bombeiros iniciaram o combate ao incêndio e encaminharam o morador, de 35 anos, que estava consciente, orientado e estável, para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Recanto das Emas. Após atendimento, o homem foi liberado. O CBMDF fez buscas na casa por possíveis vítimas. Segundo a corporação, o incêndio atingiu a suíte, o banheiro, a sala e os forros da casa. As chamas não atingiram as residências vizinhas.

Na casa incendiada também havia um cachorro na varanda, que foi retirado pelos bombeiros do local e não apresentava nenhum ferimento. As perícias de incêndio do CBMDF e da Polícia Civil (PCDF) foram acionadas para apontar as causas do incêndio. A 27ª DP (Recanto das Emas) — que investiga o caso — aguarda o resultado da perícia.

Cuidados

» Redobre a atenção ao utilizar o fogão e nunca deixe crianças sozinhas na cozinha;

» Após utilizar o fogão, certifique-se que todas as bocas e o forno foram desligados;

» Utilize fritadeiras apropriadas para óleo quente;

» Não deixe panos sobre o fogão;

» Após o uso do fogão, certifique-se que o registro do botijão está desligado;

» Jamais deixe fósforos, isqueiros, cigarros, velas ou acendedores em locais ao alcance das crianças. Isso vale também para vidros de álcool e qualquer produto de limpeza ou inflamável;

» Ao acender velas, utilize recipientes apropriados e firmes, longe de materiais que podem entrar em combustão e distante de crianças e animais;

» Verifique se o cigarro foi devidamente apagado e deixado em cinzeiro após o uso e redobre o cuidado quando estiver cansado ou após ter ingerido bebida alcoólica;

» Evite fumar na cama e em sofás, estofados e tapetes;

» Após o uso, desligue aparelhos elétricos de suas tomadas. Deixe somente os equipamentos destinados ao uso contínuo, tais como refrigerador e freezer;

» Não utilize vários equipamentos elétricos em uma mesma tomada (tipo T). Se for necessário, use extensões do tipo régua, com certificação, adequados à amperagem dos equipamentos e, preferencialmente, com fusível.

Fonte: CBMDF

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 06 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Ângela das GraçasOliveira, 70 anos
Daniel NunesBeserra, 74 anos
Edibia Maria Barbozade Assis, 84 anos
Elbio Vieira daCosta, 74 anos
Francisco Antônioda Rocha, 74 anos
Jorge HenriqueAndrade Silva, 39 anos
José Luiz de FariaValadares, 75 anos
Judicael Almeida daSilva, 83 anos

Luiz Francisco Neto,86 anos
Mauro Ribeiro Alves,83 anos
Neuza Maria RibeiroFerreira, 72 anos
Paulo Ribeiro deMorais, 71 anos
Raimunda NonataSilva Borges, 98 anos
Ralph Mayer Salmona, 84 anos
Teresinha Aparecidade Jesus, 80 anos

» Taguatinga

Ana Maria Alves do Nascimento, 60 anos

Francisco Monteiroda Silva, 78 anos
Isabel FirmaFerreira, 79 anos
José Estevam Gomes Magalhães, 93 anos
Lúcia de FátimaRibeiro Cavalcante, 64 anos
Maria AparecidaCirqueira, 75 anos
Maria Elias deSouza, 80 anos
Ruan Pablo Santos deLima, 20 anos
Sebastião Francisco Barbosa, 83 anos

Wilson Pereira de Souza, 65 anos

» Gama

Edgar AgapitoBezerra, 75 anos
Edilene TeixeiraNeco, 50 anos
Francisco Araújo da Silva, 88 anos
José Raimundo dos Santos Nascimento, 55 anos
Raimundo Nonato de Oliveira, 72 anos

» Planaltina

Carlos Lúcio Gonçalves de Araújo, 44 anos
Marlene Francisco deOliveira, 79 anos
Saronny MouraConceição, 53 anos
Tarcísio SoaresBotelho, 34 anos

» Brazlândia

Antônio CândidoAlves da Costa, 71 anos

» Sobradinho

André Luiz FreireSantos, 51 anos
Lorenzo VictorConstantino de Souza, 1 ano

» Jardim Metropolitano

Eliete Maria deAraújo, 63 anos
Gustavo Luiz BarbosaCarvalho, 55 anos (Cremação)
José Pinto deMesquita, 94 anos (Cremação)
Misael Mendes Lucas, 87 anos (Cremação)